

IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E HUMANO

João Pedro de Lima Santos¹
Jéssica Fernandes de Lima²
Vitória Chérída Costa Freire³

RESUMO

Ao longo das transformações sociais do século XX, a necessidade de formar integralmente o educando tornou-se a grande prioridade da educação formal, porém ainda hoje alcançar esse intuito é um grande desafio para as escolas, que precisam cada vez mais do apoio familiar. O presente trabalho tem o objetivo de discutir sobre a importância da família para o desenvolvimento social e educacional das crianças e jovens, e refletir sobre a necessidade do acompanhamento afetivo no processo desse desenvolvimento. Tendo como base o aporte teórico das obras de Hannah Arendt (2011), Althusser (2007), Silva (2011), entre outros, que fundamentam nossas discussões. Consideramos que este artigo tem como importância alertar e orientar as famílias e instituições ligadas aos entes para que haja menos conflitos e um melhor desenvolvimento nas características sociais e educacionais.

Palavras-chave: Família, Educação, Desenvolvimento, Formação.

INTRODUÇÃO

Este artigo, tendo como tema importância a família na educação e no desenvolvimento humano, fala em certos pontos sobre a tolerância e a participação direta da família na educação, sendo eles necessários para que haja um bom desenvolvimento humano e educacional.

Organizados em quatro pontos, este artigo tem como objetivo tratar sobre o transexual na infância, a inclusão através da ajuda da família para com parentes deficientes e a homossexualidade. Em nosso debate, discutimos como a família age e como seria uma boa forma de ajuda para que possa haver progresso no desenvolvimento integral dessas pessoas.

¹ Graduando do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, joaojpedropaeria@gmail.com;

² Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará- UECE, jessicaleahlima2@gmail.com;

³ Professora orientadora: Mestre em Educação; Universidade Estadual do Ceará - UECE, vitoriacherida91@gmail.com;

Para Arendt (2011) a criança necessita da presença da obscuridade, a ausência da luz é necessária, pois ela deve ser dada apenas após a chegada da maturidade, tendo a criança uma tendência para ser levada a luz. A qualidade da vida da criança que não tem a proteção dos pais por essa luz pode ser prejudicada. Filhos de celebridade tem essa proteção prejudicada, pois logo cedo são expostos, não dando a elas um espaço privado em que merecem. Crianças expostas a tal luz tem uma espécie de mundo em que ela é o centro, tornando-a um ser público. A família deve dar essa espécie de parede ou barreira para que haja uma proteção, fazendo com que não possa chegar a criança e que não a prejudique. Arendt (2011) também fala que a criança tem uma necessidade de ser protegida, e cuidada para evitar que o mundo possa destruir, onde o seu lugar seria na família.

Com isso, esta pesquisa qualitativa e de cunho teórico apresenta autores e discussões relevantes sobre a importância da família no desenvolvimento social, humano e educacional do ser, e de como é essencial essa participação da família para uma aprendizagem de maior qualidade no ambiente escolar.

METODOLOGIA

Este artigo de pesquisa, de caráter qualitativo, do tipo estudo bibliográfico. Foi desenvolvido através de leituras e pesquisas por meio de artigos e sites que tratavam sobre a importância da família no processo de desenvolvimento educacional e humano e suas implicações nesse processo. As principais fontes utilizadas para essa produção foram as obras de Arendt (2011), Althusser (2007), Silva (2011) e Hollerweger; Catarina (2014).

DESENVOLVIMENTO

1. A Família

A educação familiar é de grande importância, pois é dela que sai a experiência da criança, quando esta recebe as primeiras orientações do que se deve ou não fazer, o que é bom ou mau, o que deve prejudicar o outro ou não, e muitas vezes a criança pode ser educada por algumas ações adultas, sendo ela influenciadora nesse processo. Ou seja, é da família que

vem a primeira educação. O ambiente fraterno também é um grande influenciador na formação da personalidade da criança.

Uma pesquisa feita por José Albino Lima, Rui G. Serôdio, e Orlanda Cruz (2011), constatou que certas atividades são direcionadas mais fortemente a uma pessoa da família, como por exemplo, o papel de autoridade, no qual a figura paterna é a principal referência. A presença ou ausência de alguma das figuras da família pode modificar o comportamento e o desenvolvimento da criança. Assim como já dito antes, a família é uma figura importante na vida do ser.

A educação não é uma obrigação apenas da escola, muitos pais confiam a educação formal às escolas, porém elas não sabem que este também é seu trabalho.

A família é um ótimo instrumento na educação do aluno, pois é dela que vem a proximidade, dando ao educando uma maior comodidade, ajudando ele a obter melhores resultados. Para estes melhores resultados na educação, a família poderia incluir-se melhor na vida educacional deste, mostrando interesse, deixando-o confortável e trabalhando em conjunto com os educadores para que seja obtido um melhor resultado.

Na educação dos filhos, o grande desafio é aprender a focar os problemas, sem agredir a personalidade do filho, equilibrando atividade e firmeza. Comportamentos indesejados devem ser desestimulados, mas as emoções não podem se sufocadas, reprimindo a ação sem censurar os sentimentos. (SOUSA, 2012).

Tendo uma boa relação e sempre tendo cuidado quando suas emoções e atitudes são expressas, a família pode ser um ótimo caminho paralelo a escola no desenvolvimento das funções e estímulos.

2. Educação especial

Algumas pessoas com deficiência têm uma maior dificuldade de aprendizado, pois se sentem diferentes. A família é a melhor opção para impulsionar e favorecer a educação destas pessoas, devendo incluí-las em escolas, propiciar ambientes e situações formativas e mostrar que podem aprender igualmente como as outras pessoas, apesar das dificuldades. Algumas famílias ainda se encontram resistindo dependendo da dificuldade do seu filho.

Por último, no que diz respeito ao trabalho com a família, a professora diz considerar importante a participação da Família junto à escola, porém afirma que alguns pais, dependendo das dificuldades que seus filhos apresentam, são relutantes quanto a colocá-los na sala de recursos (OLIVEIRA; LEITE, 2011).

A família é um instrumento importante para as pessoas que possuem necessidades especiais, pois são elas que dão apoio e os ajudam a não se sentir excluídos ou diferentes dos outros, caso não tenha esse apoio o sentimento de frustração pode afetá-lo, podendo causar problemas emocionais. A família é grande influenciadora do desenvolvimento destes, pois ela é ela que tem uma melhor afinidade.

Tratar a pessoa com deficiência de uma forma em que não seja diferente é necessário, tratá-la assim pode fazer com que ela se sinta como uma pessoa que tem seus problemas, ajudando ela a não se sentir diferente e tornando-o um ser mais convicto na realização de seus desejos.

A família do deficiente pode ajudá-lo a criar bons sentimentos; é importante elogiá-lo e incentivá-lo quando procura fazer alguma coisa, fazendo-o perceber que tem direito de sentir que é importante, que "pode aprender", que "consegue" e que é "respeitado". (HOLLERWEGER; CATARINA, 2014)

Tendo a presença da família ativamente, seja na escola ou em outros lugares educativos, é fundamental, pois é ela que o conhece e tem proximidade, sabendo lidar com a criança e praticando a melhor forma de absorver o aprendizado.

3. A transexualidade

Segundo uma notícia feita por Luna D'Alama (2013), o transexual pode se descobrir já na infância, porém não é uma certeza, pois a criança pode estar apenas brincando. Podemos perceber que a identidade transexual pode aparecer em outras idades, não apenas quando a pessoa sai da fase da infância.

Até bem recentemente, a legislação existente nos diversos países, designadamente as chamadas «leis de identidade de género», assumiam que a identificação de género era uma característica apenas das pessoas adultas, criando um ambiente de ignorância e de risco para estas crianças e suas famílias (PLATERO, 2014, p. 162).

O respeito da transexualidade deve ser necessário para as famílias, pois isso pode atrapalhar no desenvolvimento da pessoa em fase de descoberta e autoaceitação. No caso de pessoas transexuais, a tolerância necessita existir para uma melhor evolução na educação daquele ser. Assim como pessoas com deficiência, elas também podem se sentir diferentes e incapazes por não serem da forma como desejado pela sua família, trazendo consigo uma ideia conservadora. Esta ideia conservadora é refletida também em outros locais, como a escola, onde as crianças já influenciadas por essa ideia podem transformá-las em *bullying*.

O preconceito sexual – que se estimula – através de "piadinhas", "brincadeiras" e várias maneiras de *bullying* surge como que automatizado e, muitas vezes, encontra-se estereotipado à luz do comportamento conservador que ainda está presente em diversos "Aparelhos Ideológicos do Estado" como nas Escolas, nas Igrejas, na própria Família, etc. (ALTHUSSER, 2007).

A diversidade de gênero vem cada dia mais se tornando orgulho, porém por meio da opressão causada, as pessoas acabam ficando receosos e se prendem a si. Dentro do seio familiar, nos primeiros ensinamentos no lar e nas escolas, é possível ensinar crianças e adolescentes a serem abertos às opiniões diversas e a respeitarem escolhas e modos próprios de viver dos outros. Os valores cultivados para a desconstrução de preconceito favorecem as boas relações sociais e a diminuição dos casos de desigualdade.

4. Homossexualidade

Segundo uma pesquisa feita por Silva et al. (2015), os entrevistados relatam que perceberam seus desejos sexuais entre os sete e quatorze anos, porém a partir da adolescência que vieram expressar. Isso se deve ao fato do fenômeno conhecido como “amnésia infantil”, o qual as crianças não conseguem recordar suas memórias antes dos quatro ou cinco anos.

Dessa forma começa um grande conflito entre os pais e os filhos, pois os pais já começam a perceber a manifestação da orientação sexual dos seus filhos e conseqüentemente reprimindo-os, causando conseqüências na formação educacional, pessoal e social. Contudo as frustrações dos pais em relação a sexualidade dos filhos gera desentendimentos, rancor e vergonha, pois esses pais estão habituados a uma sociedade em que o “normal” é o ser humano heterossexual. Os pais, muitas vezes, agem desta forma, pois estão acostumados a um

modelo estrutural de famílias “padrão” imposto pela sociedade. Quando os filhos desviam desse “padrão” os pais se veem numa situação inesperada e fora de seu controle. Por isso a reação negativa dos pais não necessariamente é preconceituosa, mas ligada a realidade de uma cultura enraizada.

Além das crianças e adolescentes terem que lidar com os seus familiares preconceituosos e ignorantes também enfrentarão as dificuldades no ambiente escolar. Sabendo que a escola é um ambiente de aceitação, educação e diversidade, é importante que o acolhimento às crianças que expressam sua orientação sexual desde cedo seja feito minuciosamente, com todo cuidado e afetividade que talvez não terão no ambiente familiar, respeitando seus limites para que a criança não se sinta invadida dentro da sua intimidade, para que não se sinta constrangida e fora da “normalidade” que a família e a sociedade impõe.

A escola deve se preparar para tratar de forma adequada às questões relacionadas com a sexualidade com os alunos, pois, apesar da grande onda de liberação sexual ainda existem grandes tabus e mistificação com relação a sexo. A família é fundamental nesse processo e necessita estar integrada nesse processo educacional, pois a escola sozinha não é capaz de desenvolver esse processo (SILVA, 2011).

A escola pode agir orientando no dia-a-dia através de reflexões e informações dentro dos temas que envolvem a sexualidade dos alunos, sendo a instituição responsável pela formação de cidadãos conscientes na sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das reflexões realizadas nesse artigo, mediante as temáticas sensíveis envolvendo a formação do ser humano em algumas instâncias apresentadas, consideramos válido demonstrar o valor imprescindível da participação familiar no estímulo e no desenvolvimento da criança e jovem, tendo em vista que estes apresentam uma maior dificuldade na aprendizagem sem o apoio familiar. Possivelmente a fase de desenvolvimento de crianças sem o acompanhamento dos responsáveis familiares o tornam mais inseguros com a falta de incentivos e afetividade.

Neste aspecto, vê-se a importância da discussão para uma maior participação da família junto com o grupo gestor e docente dentro do ambiente escolar, contribuindo assim, com a formação educacional desses indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber que a educação familiar é muito importante no desenvolvimento humano, pois é a partir dela que o indivíduo constitui sua personalidade. A família deve aproveitar que os primeiros momentos de formação, percebendo os melhores instrumentos e métodos que poderão ser usados para a evolução do indivíduo.

Como foi visto anteriormente, a participação da família diretamente nas escolas ou em outros ambientes é de grande ajuda, pois é a família que conhece o ser educado e pode direcionar seus caminhos de formação.

O cuidado e aceitação da escola e da família, bem como a conscientização em ambos os núcleos, torna a qualidade de vida do ser em formação mais confortável. Ao se sentir acolhido e seguro, o educando pode desenvolver sua personalidade, mentalidade, intelectualidade e sociabilidade, tornando-o um ser humano com melhor adaptação à realidade e sociedade em que está inserido.

Desta forma, este artigo procurou ampliar o conhecimento acerca das reflexões sobre a importância da família no processo de desenvolvimento educacional e humano. Buscamos ajudar as famílias a entenderem o papel fundamental que elas têm na participação direta da formação humana.

REFERÊNCIAS:

ALTHUSSER, L. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. 10. ed. São Paulo. São Paulo: Graal Editora, 2007.

ANJOS, Meire Rose dos; APARECIDA, Maria. **JOVENS, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO: HOMOSSEXUALIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR: HOMOSSEXUALIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR. Gênero, Sexualidade e Educação**, Mato Grosso, ed. 23, p. 1-14, 2004.

ARENDDT, Hannah. **A crise na educação**. In: ARENDDT, Hannah. Entre o passado e o futuro. 7. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

D'ALAMA, Luana. **Transexual pode se descobrir já na primeira infância, dizem especialistas**. São Paulo: G1, 3 mar. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2013/03/transexual-pode-se-descobrir-ja-na-primeira-infancia-dizem-especialistas.html>> Acesso em: 6 junho 2018.

DUARTE, Juliana. **A importância da Família no Desenvolvimento do Indivíduo**. Criciúma: [s. n.], 18 set. 2015. Disponível em: <<http://www.psiconline.com.br/2015/09/importancia-da-familia-no-desenvolvimento-do-individo.html>>. Acesso em: 6 junho 2018.

HOLLERWERGER, Silvana; CATARINA, Mirtes. **Revistas de educação do IDEAU**, Rio Grande do Sul, jun. 2014. Conhecer. Disponível em: <https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/9_1.pdf>. Acesso em: 5 junho 2018.

HOMOSSEXUALIDADE: como deve ser a relação entre pais e filhos. [S. l.: s. n.], 19 ago. 2019. Disponível em: <<https://br.mundopsicologos.com/artigos/homossexualidade-como-deve-ser-a-relacao-entre-pais-e-filhos>>. Acesso em: 22 agosto 2019.

LIMA, José Albino; SERODIO, Rui G.; CRUZ, Orlanda. Pais responsáveis, filhos satisfeitos: As responsabilidades paternas no quotidiano das crianças em idade escolar. *Aná. Psicológica*, Lisboa, v. 29, n. 4, p. 567-578, nov. 2011. Disponível em

<http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312011000400006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 ago. 2019.

OLIVEIRA, Marieleide; Leite, Lúcia. Educação inclusiva: análise e intervenção em uma sala de recursos. **Paidéia**, vol. 21, n. 49, 197-205, mai-ago. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/3054/305423783007/>>. Acesso em: 6 junho 2018.

PLATERO, Raquel. 2014. **The influence of psychiatric and legal discourses on parents of gender non-conforming children and youths in Spain.** *Journal of GLBT Family Studies* 10 (1-2): 145-167. Disponível em: < <https://doi.org/10.1080/1550428X.2014.857232>>. Acesso em: 5 junho 2019.

POR QUE não conseguimos lembrar dos primeiros anos de vida?. [S. l.: s. n.], 3 abr. 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-39477636#orb-banner> Acesso em: 22 agosto 2019.

SALEIRO, Sandra. Dossier – género, educação e cidadania: conhecimento ausências e (in)visibilidades. **Ex aequo**, 2017, n. 36, dez. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-55602017000200010>. Acesso em: 6 junho 2018.

SILVA, Ariana. Diversidade sexual e de gênero: a construção do sujeito social, **Revista do NUFFEN**. São Paulo, 2013, vol. 5, n. 1. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912013000100003> Acesso em: 6 junho 2018.

SILVA, Marli Venâncio da. **A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO SEXUAL EM AMBIENTE ESCOLAR.** *Artigos dos professores*, Lambari D'Oeste-MT, 18 out. 2011. Disponível em: <http://www.lambaridoeste.mt.gov.br/secretarias/educacao-e-cultura/artigos-dos-professores/59/view/629> Acesso em: 22 agosto 2019.

SILVA, Mônica Magrini de Lima, et al. **Família e orientação sexual:** dificuldades na aceitação da homossexualidade masculina. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, ano 2015, v. 23, n. 3, set. 2015.

SOUSA, Jacqueline Pereira de. **A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA.** Fortaleza - CE, p. 2-20, 2012.